

POLÍTICA MONETÁRIA

# Melhora estimativa para IPCA

Pesquisa do BC reduz que expectativa para a inflação ao fim de 2025 em 4,86% e, em 2026, em 4,33%, abaixo do teto da meta

» RAPHAEL PATI

O mercado financeiro reduziu em 0,09% a expectativa para a inflação oficial de 2025, além de também baixar a projeção para o ano seguinte. De acordo com a edição de ontem (25/8) do Boletim Focus, publicado pelo Banco Central, a estimativa para o Índice Geral de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) neste ano passou de 4,95%, há uma semana, para 4,86% na projeção mais recente. Para 2026, a previsão

passou de 4,40% para 4,33%.

Ainda houve redução na projeção do IPCA para 2027, que passou de 4,00% para 3,97% ante a semana anterior. A estimativa do mesmo índice para 2028 se manteve estável em 3,8%.

Na avaliação do economista-chefe da Ecoagro, Antônio da Luz, a inflação começa a dar sinais de enfraquecimento e de desaceleração, o que se reflete em outros índices mais específicos, como o Índice de Preços Geral — Mercado (IGP-M), o Índice Geral de Preços

— Disponibilidade Interna (IGP-DI) e o Índice de Preços ao Produtor (IPP). “A inflação no atacado precede a inflação ao nível do consumidor e a gente imagina ver o IPCA desacelerando com mais potência entre setembro e outubro. As leituras de setembro e outubro devem vir mais fracas, mostrando uma desaceleração mais acentuada, o que deve trazer a inflação da atual casa dos 5,23% para os 4,80% ou até 4,90% ao final do ano”, considera.

Já para o economista e especialista em Finanças Samuel Dourado,

a 13ª revisão consecutiva na expectativa para o índice de preços e a desaceleração da inflação mostra que o Banco Central tem sido exitoso na tarefa de trazer a inflação para mais próximo ao centro da meta, através de uma política monetária contractionista. “O mercado acredita na convergência à meta em 2027. Além de 2025, observamos o mesmo cenário para os próximos anos com a perspectiva de que juros mais altos desaqueçam a economia e reduzam a inflação”, pontua.

Hoje, o Instituto Brasileiro de

Geografia e Estatística (IBGE) publica os dados de agosto do IPCA-15, que é considerado a prévia da inflação oficial. A maioria das agências e instituições financeiras acreditam que pode vir uma deflação em agosto após três anos. A previsão do Banco Daycoval indica que a queda do índice neste mês deve ser de 0,24% e cita os descontos nas contas de energia elétrica proporcionado pelo Bônus de Itaipu como um fator preponderante para a deflação. Mesmo assim, o banco considera que já em

setembro deve haver uma inflação ainda mais forte, com o fim dos preços mais baixos na conta de luz.

Os agentes do mercado consultados pelo relatório também esperam uma atividade econômica menos robusta nos próximos anos. Em 2025, a estimativa para o Produto Interno Bruto (PIB) do país reduziu de 2,21% para 2,18% ante a semana anterior. Já para 2026, a projeção passou de 1,87% para 1,86%. Nos dois anos seguintes, não houve mudança na perspectiva para o PIB.

AGRONEGÓCIO

Maria Eduarda Lavocat CB DA Press



Segundo estudo, em 30 anos o custo de produção aumentou demais

## Brasil paga caro para ser líder na soja

» CAETANO YAMAMOTO\*

Os problemas ambientais criados pelo modelo brasileiro de produção — como a expansão de área plantada e o uso agressivo de insumos químicos — já são bastante conhecidos. Estudo publicado pelo Instituto Escolha mostra que, além disso, o modelo é ineficiente, gerando prejuízo tanto para o meio ambiente quanto economicamente.

A pesquisa “Brasil como líder mundial em produção de soja: até quando e a que custo?”, compara números relacionados à produção de soja em 1993 e em 2023, e comprova a elevação dos custos para o produtor do grão, como o aumento do uso de insumos químicos para produzir a mesma quantidade de sacas de soja e o crescimento desproporcional do preço entre o agrotóxico e fertilizantes para a soja.

Segundo o levantamento, em 2023, o agricultor produziu menos quantidades de sacas de soja (60 kg) com a mesma quantidade de agrotóxico do produtor de 1993. Com 1 quilo dos químicos, em 1993, o agricultor produzia 23 sacas, já em 2023 a produtividade cai para apenas 7 sacas. O mesmo vale para o uso de fertilizantes, com 1 tonelada, em 1993, o trabalhador fazia 517 sacas de soja, em 2023 o número foi reduzido para 333.

Para a produtora rural, Marion Kompiet, o Brasil não precisa expandir mais a área plantada de soja, basta utilizar as regiões de pastagem degradadas, que têm espaço suficiente para colher a soja e aumentar os sistemas de irrigação para todo o Brasil. Isso seria o suficiente para aumentar a produção para abastecer o planeta.

“É como comparar com uma pessoa doente, que toma um remédio químico da farmácia, aquele remédio pode dar um efeito colateral, que a gente vai precisar tomar outro remédio para resolver aquele efeito colateral. Isso é uma bola de neve. A gente vai cada vez usando mais remédio”, exemplifica.

“A margem (de lucro) do produtor está bem menor, porque precisamos usar cada vez mais produtos químicos e fertilizantes para tentar corrigir os desequilíbrios que nós mesmos causamos com este modelo de agricultura atual”, completa.

O Brasil, segundo o levantamento, é líder mundial no uso de agrotóxicos e fertilizantes (fósforo e potássio), o país foi responsável por 22% do volume global de

agrotóxicos na agricultura. Entretanto, mesmo com um grande volume de insumos químicos, o país também se destaca pela ineficiência do uso dos mesmos por hectares de terras cultivadas (todas as culturas), entre os cinco maiores produtores de soja do mundo. (Argentina, Brasil, China, Estados Unidos e Índia), sendo o pior entre os cinco no uso de agrotóxico por hectare e o segundo pior no uso de fertilizante por hectare.

### Transgênicos

De acordo com a Croplife — representante das principais empresas produtoras de sementes de soja no mundo —, a adoção de sementes transgênicas na produção de soja no Brasil é quase absoluta, representando 93% do total em 2023. A adoção dessa tecnologia prometia promover a eficiência no controle de pragas em lavouras transgênicas e a redução do uso de agrotóxico, infelizmente a promessa não foi cumprida. O estudo mostra que o volume de agrotóxicos utilizados cresce acima do volume da produção de sementes e da produção da soja. A análise de 20 anos mostra um aumento de 660% no uso de agrotóxicos, 348% na produção de sementes, e, para produção de grãos, um aumento menor, de 256%.

Segundo a produtora, as cultivares geneticamente modificadas são dependentes químicas. “Elas foram produzidas para responder com produtividade quando se aplicam muitos produtos químicos. Então hoje elas não são tolerantes às pragas e doenças, as dificuldades climáticas. Elas não são apropriadas para a gente reduzir a quantidade de produtos químicos que a gente gostaria”, completa.

A soma da média dos gastos com esses três insumos por hectare/ano nos empreendimentos rurais avaliados pela Conab passou de 68% (R\$ 1.630/ha/ano) do total das despesas de custeio (R\$2.385/ha/ano) em 2013 para 87% (R\$ 3.487/ha/ano) do total das despesas de custeio (R\$ 4.015/ha/ano) em 2023.

A pesquisa será um dos temas do debate *A soja e os desafios da transição da agricultura brasileira*, promovido pelo Correio Braziliense, em parceria com o Instituto Escolha. O evento está marcado para o dia 2 de setembro, no auditório do Correio.

\*Estagiário sob a supervisão de Edla Luta

**ESCOLHA A**  $\times + - = \%$

**ESCOLA DO**

**SEU FILHO** **2025**

O Escolha a Escola do seu Filho traz uma série de conteúdos pensados para aproximar as famílias e as instituições de ensino do Distrito Federal.

Na edição de 2025, serão apresentados vídeos inspiradores, entrevistas exclusivas, matérias especiais sobre o cenário educacional da capital e, ainda, um grande evento dedicado ao universo da educação.

Tudo o que você precisa saber para fazer uma escolha consciente e segura está no Correio Braziliense.

Educação é uma decisão importante. E informação faz toda a diferença.

Fique de olho: em breve, o projeto estará no ar!

**Faça parte dessa iniciativa:**  
Entre em contato com a equipe comercial!

Patrocínio

ONE SCHOOL | Escola Montessori | COLÉGIO MARISTA JOÃO PAULO II | LEONARDO DAVINCI

Apoio

SESI

Apoio de Comunicação

Clube 105.5 FM | cb.dooh MÍDIA DIGITAL | TV BRASÍLIA

Realização

CORREIO BRAZILIENSE | CB Brands ESTÚDIO DE CONTEÚDO